

CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM ANSIEDADE

AWARENESS FOR ORAL HEALTH CARE IN PATIENTS WITH ANXIETY.

Brenda Walker Rodrigues Fonseca

Cirurgiã-dentista (graduada pelo Centro Universitário São José). Pós-graduanda em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família (Centro Universitário São José)

Joselane Silva

Cirurgiã-dentista (graduada pelo Centro Universitário São José). Pós-graduanda em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família (Centro Universitário São José)

Paulo André de Almeida Junior

Mestre em Saúde Coletiva (UFF); pós-graduado em Gestão Pública (COPPEAD/UFRJ); Docente das disciplinas de Saúde Coletiva do Centro Universitário São José; Coordenação de Saúde Bucal do Município do Rio de Janeiro (2008 a 2018); Gerência de Desenvolvimento Técnico e Acadêmico da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

RESUMO

O transtorno de ansiedade é uma combinação entre fatores genéticos e ambientais, em que existe a necessidade de apoio profissional para os cuidados necessários com a saúde mental, geral e bucal do indivíduo, mas nem sempre isso ocorre, seja pelo medo do desconhecido ou pela antecipação da preocupação com os procedimentos e os resultados que poderão ser obtidos após uma consulta. Este trabalho objetiva sensibilizar profissionais de saúde sobre a importância da conscientização para o cuidado da saúde bucal em pacientes com ansiedade. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, baseada em documentos oficiais do governo brasileiro e em artigos científicos, preferencialmente, de 2018 a 2024, nas seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Este estudo descreve a ansiedade propriamente dita, bem como as alterações bucais frequentemente encontradas no portador da mesma. As repercussões clínicas normalmente encontradas pelo cirurgião-dentista são: bruxismo, xerostomia, lesão cervical não cariada, biocorrosão dentária e disfunção temporomandibular. Os portadores de ansiedade demandam uma atenção especial dos profissionais da odontologia, e quando necessário deve-se empregar abordagens que atendam às necessidades individuais desses pacientes. Torna-se fundamental que o profissional não só cuide das necessidades físicas e/ou bucais de seus pacientes, mas também adote uma abordagem integral. A compreensão sobre saúde mental é uma habilidade de grande importância, pois possibilita uma colaboração positiva no tratamento multidisciplinar, criando uma visão mais completa e eficaz em relação ao bem-estar da pessoa como um todo.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtornos de Ansiedade. Saúde Bucal.

ABSTRACT

Anxiety disorder is a combination of genetic and environmental factors, in which there is a need for professional support for the necessary care for the individual's mental, general and oral health, but this does not always occur, whether due to fear of the unknown and anticipation of concern about the procedures and results that can be obtained after a consultation. This work aims to sensitize health professionals about the importance of raising awareness for oral health care in patients with anxiety. The methodology used was a literature review, based on official Brazilian government documents and scientific articles, preferably from 2018 to 2024. This study describes anxiety itself, as well as the oral changes frequently found in people with it. The clinical repercussions normally encountered by the dentist are: bruxism, xerostomia, non-carious cervical lesion, dental biocorrosion and temporomandibular dysfunction. People with anxiety demand special attention from dental professionals, and when necessary, approaches that meet the individual needs of these patients must be used. It is essential that professionals not only take care of the physical and / or oral needs of their patients, but also adopt a comprehensive approach. Understanding mental health is a skill of great importance, as it enables positive collaboration in multidisciplinary treatment, creating a more complete and effective vision of the person's well-being as a whole.

Keywords: Anxiety. Anxiety Disorders. Oral Health.

INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é uma sensação imprecisa e desconfortável de medo, preocupação e tensão, que surge da antecipação de perigo, do desconhecido e do que pareça estranho. Essa condição pode se manifestar em situações do dia a dia, que parecem comuns e triviais, mas na sociedade moderna é reconhecida como um dos principais fatores que podem prejudicar a saúde das pessoas.

A ansiedade pode inibir a iniciativa e a criatividade inerente de cada indivíduo, além de suprimir sensações como a alegria de fazer uma nova descoberta pessoal ou profissional, o prazer de eventos sociais ou competições esportivas.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em pesquisa realizada no Brasil em 2022, observou-se que aproximadamente 18,6 milhões de cidadãos, equivalente a 9,3% da população, possuem ansiedade. Este índice é o mais elevado globalmente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (CARVALHO, 2023).

O objetivo principal deste trabalho é conscientizar profissionais e acadêmicos da área da saúde bucal sobre a importância do conhecimento da ansiedade pelo Cirurgião-Dentista.

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e a revisão de literatura, baseada em documentos oficiais do governo brasileiro e em artigos científicos, preferencialmente, de 2018 a 2024, nas seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: Ansiedade. Transtornos de Ansiedade. Saúde Bucal.

A relevância deste trabalho incide sobre a possibilidade de estimular a reflexão sobre o tema por parte de acadêmicos do Centro Universitário São José e demais profissionais da saúde, visando a ampliação do conhecimento e a valorização cada vez maior da conscientização da importância dos cuidados multiprofissionais em relação à ansiedade, viabilizando um cuidado humanizado e de forma integral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ansiedade é uma reação emocional que pode estar presente em qualquer momento da vida e ser causada por diferentes situações, sendo um recurso importante e funcional para o organismo humano, pois é responsável pela adaptação em casos desconhecidos e por alertar o corpo e a mente em momentos de perigo. (BRASIL, 2022)

Ela pode ser caracterizada como uma emoção própria da vida humana, sendo, portanto, considerada uma reação natural e fundamental à própria preservação, mesmo que venha gerar sensações de apreensão e alterações físicas desagradáveis. (LEÃO et al, 2018)

Acompanhada por uma sensação de temor e tensão intensa relacionada à previsão de um possível risco, a ansiedade frequentemente traz consigo indicadores fisiológicos como contração muscular, comportamentos de evasão e esquiva, vigilância, entre outros. (BATISTA & SILVA, 2022)

A ansiedade se torna um transtorno quando manifestada de modo exagerado e persistente, atrapalhando diferentes áreas da vida, tornando-a disfuncional. (BRASIL, 2022)

De acordo com Viana & Andrade (2012), no Estudo São Paulo Megacity, os transtornos ansiosos representaram as condições psiquiátricas mais frequentes na população paulistana, com uma prevalência estimada de 19,9% em um período de 12 meses e de 28,1% ao longo da vida.

A ansiedade no Brasil é mais prevalente entre o sexo feminino, afetando 34,2% das mulheres e 29,2% dos homens, com maior incidência nas faixas etárias mais jovens, com 31,6% dos brasileiros entre 18 e 24 anos apresentando sintomas de ansiedade. (CARVALHO, 2023)

Segundo Mangolini et al. (2019), alguns outros fatores sociodemográficos foram associados à ansiedade: em relação ao nível educacional, pessoas com escolaridade menor que educação primária, quando comparadas com aquelas com grau de escolaridade elevado, tiveram também uma maior probabilidade de apresentar quadros ansiosos. Em relação ao estado marital, os grupos de indivíduos separados, viúvos ou divorciados tiveram maior chance de apresentar transtornos de ansiedade em comparação com os indivíduos casados. A renda não mostrou influência evidente sobre a frequência dos transtornos de ansiedade.

Os Transtornos de Ansiedade

Existe uma variabilidade de transtornos de ansiedade que se caracterizam por um conjunto de condições clínicas, que tem como base comum a ansiedade exacerbada, tais como: transtorno de ansiedade social (TAS), agorafobia, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), mutismo seletivo, ansiedade de separação, transtorno do pânico, fobias específicas e transtorno de ansiedade induzida por substâncias/medicamentos. (APA, 2014)

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), quatro tipos são englobados no conceito de transtornos de ansiedade: o Transtorno de Pânico, o Transtorno Obsessivo Compulsivo, o Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social e o Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Transtorno de Pânico

Surge a partir de um "ataque de pânico", com início repentino, que dura aproximadamente 10 minutos. Durante a crise, o indivíduo apresenta sensação de sufocamento, de "falta de ar", sensação de morte, taquicardia, tontura, suor excessivo, sensação de perda do controle, dor ou desconforto torácico, perturbações gastrointestinais e outros.

Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)

No TOC, o indivíduo apresenta obsessões, pensamentos, imagens ou impulsos recorrentes e se sente obrigado a realizar comportamentos em resposta a essas obsessões, seja para "neutralizá-las" ou mesmo como "regra" para aliviar os sentimentos decorrentes das obsessões. O transtorno é caracterizado por compulsões que

"forçam" o indivíduo a realizar algo, do contrário, o mesmo passa a apresentar um quadro acentuado de ansiedade. Esses sintomas comumente levam tempo e causam sofrimento, trazendo prejuízo na funcionalidade em áreas importantes da vida.

Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social

A pessoa apresenta os sintomas em situações sociais, onde é observado por outras pessoas, como assinatura de documentos, enquanto come, se apresenta diante de outros etc. Nesses casos, o indivíduo começa a apresentar tremores, suor excessivo, vermelhidão, dificuldade de concentração, palpitação, tontura e sensação de desmaio.

Transtorno de Ansiedade Generalizada

A sensação de ansiedade oscila ao longo do tempo, mas não acontece em forma de "ataque", de maneira mais aguda e nem se relaciona com situações específicas. A pessoa se sente ansiosa na maioria dos dias e por longos períodos que podem se estender por meses e até anos. Os principais sintomas incluem expectativa apreensiva ou preocupação exagerada. (BRASIL, 2022)

Serpa (2022) afirma que o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) tem como principal característica as preocupações excessivas por tempo prolongado.

Os transtornos de ansiedade constituem o grupo de condições psiquiátricas mais prevalentes no Brasil. Esses quadros apresentam início precoce e persistem cronicamente ao longo da vida. Apesar disso, uma grande parcela dos indivíduos não obteve serviços especializados para cuidados de saúde. (MANGOLINI et. al, 2019)

Os transtornos de ansiedade são uma combinação entre os fatores genéticos e ambientais, mas ainda não é possível determinar o percentual de influência genética e o percentual de influência ambiental. (BRASIL, 2022)

Humanização e Cuidado Integral

Humanizar se traduz como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado, representando um importante processo de mudança, construído não apenas por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho. (BRASIL, 2013)

No âmbito da saúde é imperativo o cuidado pautado em princípios humanos, com intuito de valorizar o indivíduo, por meio do compartilhamento solidário do cuidado, respeito e estabelecimento de vínculos. (NATAL et al., 2022)

A humanização se traduz na valorização dos usuários, dos profissionais de saúde e dos gestores ao longo do processo de prestação de cuidados de saúde. Valorizar as pessoas significa oferecer maior autonomia, ampliando sua habilidade de influenciar positivamente o ambiente em que vivem, por meio de uma responsabilidade compartilhada, da formação de conexões solidárias e da colaboração coletiva nas decisões e na prestação de cuidados de saúde. (BRASIL, 2010)

Quando colocada em prática, a humanização não apenas melhora a experiência de cuidados de saúde, mas também promove um ambiente mais acolhedor e eficaz para todos os envolvidos.

O cirurgião-dentista deve não só cuidar das necessidades físicas e/ou bucais de seus pacientes, mas também adotar uma abordagem integral. A odontologia centrada na pessoa envolve não apenas os profissionais de saúde oral, mas também os pacientes e a relação entre os dois. Essas interações devem ser fortalecidas e valorizadas no âmbito multiprofissional, com ênfase no bem-estar e na qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas. (BORGES et al., 2022)

O trabalho da equipe de saúde bucal deve estar integrado na equipe de saúde, trazendo um olhar multidisciplinar e integral sobre a saúde do paciente. (CUNHA & ALMEIDA JUNIOR, 2023)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia, a formação do cirurgião-dentista deverá incluir a atenção integral à saúde, levando em conta o sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe interprofissional. (BRASIL, 2021)

O profissional de odontologia faz parte da estrutura do SUS, sendo que na Atenção Primária ele contribui como membro ativo de uma equipe multiprofissional, trabalhando para assegurar o direito de todos os cidadãos brasileiros a serviços de saúde públicos de qualidade, visando a prevenção de doenças e outros agravos e trabalhando em favor da promoção de saúde. (BORGES et al., 2022)

O esclarecimento sobre saúde mental é uma habilidade valiosa para o dentista, pois o mesmo permite uma colaboração eficaz na equipe multiprofissional do SUS, resultando em uma abordagem mais abrangente e eficaz para a saúde do indivíduo em geral.

Repercussões da Ansiedade na Saúde Bucal

Bruxismo

Em relação à relação ansiedade e saúde bucal, Garotti (2023) afirma que algumas situações podem ocorrer e uma delas é o bruxismo, que é um comportamento que envolve movimentos involuntários, como ranger ou apertar os dentes, que podem ocorrer tanto durante o dia quanto durante a noite, às vezes enquanto a pessoa está dormindo. Fatores emocionais, como estresse e ansiedade, desempenham um papel significativo na ocorrência desse fenômeno.

Xerosotomia

Outra situação que pode se fazer presente é a xerostomia, que pode ter entre suas causas o uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos, como os que podem ser prescritos aos pacientes com ansiedade, aumentando a tendência para ocorrência de possíveis problemas de cárie dentária, em grande parte devido ao uso desses medicamentos, que comumente levam a uma diminuição na produção de saliva. (SANTOS, 2023)

Lesão Cervical Não Cariosa (LCNC)

Segundo Costa *et al.* (2018), a LCNC representa um desgaste lento e permanente das estruturas minerais na parte cervical do dente, não tendo relação com a presença de microrganismos. O desgaste da estrutura dentária na região cervical é algo que se tem observado com mais frequência. Esse fenômeno tem se tornado mais comum devido a diversos fatores, como hábitos alimentares ácidos, tratamentos ortodônticos prévios, desafios relacionados à alimentação e a ansiedade.

Biocorrosão Dentária

A biocorrosão dentária se manifesta com a perda de esmalte e dentina nas superfícies palatinas dos dentes superiores e nas superfícies oclusais dos dentes inferiores. A ansiedade tem o potencial de afetar a produção do suco gástrico, o equilíbrio dos fatores relacionados à mucosa estomacal e a percepção dos estímulos sensoriais no estômago, o que pode acarretar na desordem do sistema digestivo. O refluxo gástrico ocorre quando há um desequilíbrio entre os fatores que agridem e aqueles que protegem o esôfago. (ANDRADE, 2022)

Disfunção Temporomandibular (DTM)

De acordo com Lima *et al.* (2020), a DTM pode ser identificada quando há sinais e sintomas de desconforto, restrição, sons durante os movimentos da mandíbula e dificuldades na mordida para abrir a boca. A ansiedade e a depressão são estados emocionais que têm o potencial de desencadear ou agravar os problemas na articulação da mandíbula. Pessoas que sofrem com dores crônicas enfrentam níveis mais elevados de estresse social em comparação com aquelas que não possuem dores.

Esses pacientes demandam uma atenção especial dos profissionais da odontologia, que devem compreender as repercussões clínicas da ansiedade e, quando necessário, empregar abordagens que atendam às necessidades individuais desses pacientes. Isso inclui a criação de um ambiente acolhedor, a explicação objetiva dos procedimentos e a avaliação de estratégias de gestão da ansiedade, como a sedação consciente, quando necessário, além de um trabalho em equipe multidisciplinar.

O Sistema Único de Saúde e o Cuidado em Saúde Mental

A Lei Federal nº 10.216 / 2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, incluindo, entre outros, o acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, consentâneo às suas necessidades e ter a garantia de sigilo nas informações prestadas. (BRASIL, 2001)

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece assistência a pessoas que enfrentam desafios emocionais por meio dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ponto de entrada para o tratamento e desempenha um papel crucial na abordagem de problemas de saúde mental, sobretudo aqueles de natureza leve e moderada, não apenas devido à sua abrangência, mas também por seu conhecimento da comunidade, localização geográfica e fatores sociais que afetam os padrões de comportamento, o que a torna mais capacitada para apoiar a prestação de cuidados (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização para o cuidado de saúde bucal em pacientes com ansiedade é um tema importante e bastante atual, pois a ansiedade é um problema de saúde da sociedade contemporânea, além de ser um fator que impede a pessoa de procurar os cuidados necessários para a manutenção de uma saúde geral mais adequada, entre outros fatores pela estigmatização do problema, pelo medo do desconhecido e preocupação com os procedimentos ou com os resultados que serão obtidos após o tratamento.

A ansiedade é um problema significativo para a saúde da população brasileira, em especial para as mulheres jovens, uma vez que o país possui o índice mais alto do mundo neste quesito, segundo dados da OMS.

Em relação ao cuidado em saúde bucal, pacientes com ansiedade têm maior probabilidade de evitar consultas odontológicas, pois a ansiedade pode gerar previsões de ameaças futuras, sendo estas concretas ou criadas através da imaginação, o que acarreta a não realização adequada da escovação e o uso do fio dental regularmente, o que pode causar problemas bucais mais graves, que podem gerar dificuldades no dia a dia relacionadas à aparência física, fluência na fala, interações sociais e até mesmo intensificando as crises de ansiedade do indivíduo.

Assim, é fundamental que ocorra uma conscientização para o cuidado de saúde bucal em pacientes com ansiedade, voltadas para cirurgiões-dentistas, acadêmicos de odontologia e população em geral, dentro de um olhar integral e com um trabalho em equipe multidisciplinar, tendo o Sistema Único de saúde como uma importante referência para as questões educacionais e assistenciais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, I. M. S. Correlação entre refluxo gastroesofágico e o processo de biocorrosão dentária: uma revisão de literatura. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui> . Acesso em: 28 out. 2023.

BATISTA, D. B. P.; SILVA, L. M. B. A Importância da Terapia Cognitivo Comportamental no manejo do transtorno de ansiedade generalizada. Repositório Universitário da Ânima. Guanambi – BA. 2022.

BORGES, L. G. L.; MELO, A. R. F.; MAFRA, L. P. V.; CAETANO, R. M.; OLIVEIRA, P. C. S. Odontologia humanizada: uma abordagem holística. In: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, p. 1-9. 2022. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/115> . Acesso em 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtornos de ansiedade podem estar relacionados a fatores genéticos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtornos-de-ansiedade-podem-estar-relacionados-a-fatores-geneticos> . Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus/rede-humanizausus/humanizausus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf . Acesso em 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS - folheto. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf . Acesso em 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.

CARVALHO, R. Por que o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo. G1. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/27/por-que-o-brasil-tem-a-populacao-mais-ansiosa-do-mundo.ghtml> . Acesso em: 20 set. 2023.

COSTA, L. S. et al. Lesão cervical não cariada e hipersensibilidade dentinária: relato de caso clínico. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 27, n. 83, 2018.

CUNHA, B. P.; ALMEIDA JUNIOR, P. A. A importância do profissional de Odontologia no cuidado ao paciente oncológico. Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/609> . Acesso em 21 out. 2023.



GAROTTI, T. P. Bruxismo e ansiedade em Reabilitação Oral. Universidade do Porto, Portugal - Faculdade de Medicina Dentária. Mestrado Integrado em Medicina Dentária, 2023.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>

LIMA, L. F. C. et al. Depressão e ansiedade e a associação com as disfunções temporomandibulares-revisão de literatura. Research, Society and Development, 2020.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y. P.. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura / Epidemiology of anxiety disorders in Brazilian regions: a literature review. Revista Médica (São Paulo). 2019, v. 98, n. 6, p. 415-22.

NATAL, H. F. M. G.; REIS, G. A. X.; FESTA, C. A.; BARTMANOVIC, M. H. V. Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 1033 - 1043, 2022.

POSSOBON, R. F. et al. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. Psicologia em Estudo - Maringá - PR, v. 12, p. 609 - 616, 2007.

SANTOS, M. M. R. A influência da ansiedade e depressão na saúde oral. Universidade do Porto, Portugal - Faculdade de Medicina Dentária. Mestrado Integrado em Medicina Dentária, 2023.

SERPA, B. E. M. Intervenções psicoterapêuticas baseadas em evidência para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão integrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

VIANA, M. C.; ANDRADE, L. H. Lifetime Prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. Revista Brasileira de Psiquiatria. v. 34, n. 3, p.249 - 260, 2012.